



# O teatro como agente de mudança

## FITEI Argentina Lola Arias deu formação no Porto

**Catarina Ferreira**  
catarinaferreira@jn.pt

● Lola Arias, conhecida encenadora e performer argentina esteve a lecionar na rubrica "Isto não é uma escola FITEI", nome dado a uma série de workshops que o Festival Internacional de Expressão Ibérica está a promover.

Ontem e anteontem esteve no Teatro Municipal Rivoli, sob o mote "Os meus documentos". "Decidi dar este nome ao workshop porque é o nome que se dá a essa pasta que está nos computadores, onde as pessoas guardam todas essas coisas que mui-

tas vezes nem sabemos bem o que são. No fim, todos os artistas têm isso, um arquivo pessoal mental que muitas vezes podem até não transformar em nada", explicou a formadora.

No workshop, a que assistiram vários dramaturgos e encenadores portugueses, a argentina propôs que fizessem uma conferência performativa sobre as suas notas. "Os arquivos, as ideias e os pensamentos, o que mostrar e o que não mostrar e, mais importante, a forma de os pôr em cena", explica. Aqui, ao contrário do trabalho que fazem habitualmente, há margem para erro. "O trabalho

sobre a memória é algo que me interessa muito, uma memória coletiva e não um artista que trabalha sempre sobre si mesmo", des-trinça.

"Campo minado", produção teatral que o diretor do FITEI classificou de "imperdível", é apresentada hoje e amanhã, às 21 horas, no Teatro Carlos Alberto, no âmbito do FITEI. A obra põe em palco veteranos da guerra ingleses e argentinos que combateram nas Malvinas. "Este foi um processo muito revulsivo porque temos os dois lados da história, os dois arquivos a serem contados ao mesmo tempo", diz. Estarem jun-



Lola Arias, encenadora argentina

tos a reviver o mesmo acontecimento, ainda muito presente, não foi pacífico. "Tive uma conversa com eles e disse-lhes que apresentar uma obra de arte juntos, não é renunciar à memória, mas sim contar as memórias dos dois lados", disse sobre o processo.

Para mostrar que o seu teatro pode ser um agente de mudança Lola Arias foi convidada para dirigir, em 2018, um ensemble de si-

rios residentes em Munique, na Alemanha.

Em 2019, estará em Nova Iorque, nos EUA, a dirigir uma produção teatral de "Indocumentados latinos". "Pessoas que chegaram aos EUA em crianças, via fronteira do México, fizeram a instrução obrigatória, e em adultas, como não têm número de identidade, estão condenadas a trabalhar como ilegais", conta. ●